



POLÍCIA PORTUGUESA

V Série • N.º 3 • SETEMBRO - DEZEMBRO 2024



APOIO SOCIAL

Serviços Sociais da PSP na origem

Usufrua de diversas valências de auxílio social com inúmeros serviços ativos, modernos e adaptados às necessidades atuais



Habituação Social



casas de coabitação social



Ginásios SSPSP



Casas e Estâncias de Férias



Lares de estudantes



Caixa Económica



Lar de Idosos e Unidade residencial da Aldeia dos Beneficiários



Protocolos

POLÍCIA PORTUGUESA

ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO E CULTURA DA PSP
V Série • N.º 3 • SETEMBRO - DEZEMBRO 2024

Diretor: Superintendente Pedro Manuel Neto Gouveia
Coordenadora: Dra. Michele Soares
Corpo Editorial: Dra. Maria Gabriela Canas Mendes
Dra. Cláudia Filipe
Doutor Adolfo Cueto-Rodríguez (HTC|NOVA-FCSH e CEF-UC)
Paginação: Dr. Francisco Rodrigues
Fotografia: Agente Principal Paulo Fernandes
Agente Principal Pedro Valongo
Secretariado e Publicidade: Assistente-Técnica Ana Vieira
Agente Principal Lina Carvalho

Participaram neste número:

Agente Principal Maria Helena Vieira Stork (CD AVEIRO)
Agente Principal Ricardo Raposo (CR AÇORES)
Dra. Patrícia Vale (CD BRAGA)
Subintendente Bruno Machado (CD BRAGANÇA)
Agente Principal Catarina Lascasas (CM PORTO)
Subcomissária Joana Martins (CD SETÚBAL)
Superintendente-Chefe José Torres (Pré-Aposentado)
Dra. Tânia Vilhena (Coord. do CADI-EM Montepio da PSP)

Propriedade da Direção Nacional da PSP
Largo da Penha de França, n.º 1
1170-298 Lisboa – PORTUGAL
Telefone: +351 218 111 071
Email: revista@psp.pt
Depósito Legal: 18331/88

Execução Gráfica e Impressão: Yellowmaster, S.A.

Isenta de Registo na ERC, ao abrigo do artigo 12.º, n.º 1, alínea b), do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho.

Os conteúdos dos artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

SUMÁRIO

Editorial 02

Notícias

CD AVEIRO	03 a 07
CR AÇORES	08 a 11
CD BRAGA	12 e 15
CD BRAGANÇA	16 a 19
CM PORTO	20 a 27
CD SETÚBAL	28 a 33

Apoio Social na PSP

A Importância da Obra Social nas Forças de Segurança no séc. XXI: O Caso Particular da PSP 34 a 41

Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa 42 a 44



www.sspsp.pt



geral@sspsp.pt



Serviços Sociais da PSP - SSPSP



servicossociaispsp

Editorial



A Revista Polícia Portuguesa, seguindo a linha editorial estabelecida, continua com o central propósito de divulgar as inúmeras realizações da Polícia de Segurança Pública – iniciativas, comemorações, ações, testemunhos –, através da escrita e, desta forma, contribui para evidenciar o que de melhor a Polícia tem (os seus recursos humanos).

Uma demonstração de o que de melhor a polícia tem são as duas entrevistas que, através do seu testemunho direto, nos confortam, justificam a razão de existirmos e demonstram a importância de servirmos os outros. São as pessoas, os profissionais, que engrandecem esta nossa 'casa'.

Uma 'casa' das pessoas e para as pessoas, como termina o artigo A importância da obra social nas Forças de Segurança no Século XXI: o caso particular da PSP, da autoria do Superintendente- Chefe José Torres (ex. Secretário Geral dos Serviços Sociais e Diretor Nacional Adjunto da Polícia de Segurança Pública), e que se enquadra no tema principal do presente número: O Apoio Social na PSP. José Torres faz uma análise comparativa entre a importância relativa do "suporte", onde se insere o apoio social, que é representado "abaixo da linha de água", numa comparação a um iceberg e a atividade operacional, face mais visível da ação policial. Relata-nos a determinante importância do apoio social ao "operacional", fazendo-nos progredir numa viagem histórica da evolução desta obra social até aos dias de hoje. Descreve a materialização desse trabalho pelos diferentes atores, destaca o labor dos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública e a sua renovada dinâmica.

O artigo O Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, da autoria de Tânia Vilhena, Coordenadora do Centro de Arquivo, Documentação, Informação – Espaço Memória – CADIEM, traz-nos uma abordagem sintética, mas muito esclarecedora, da evolução histórica e funcional do Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa cuja celebração do centenário se aproxima: 2027. A autora releva a importante obra social que, ao longo dos anos, foi sendo contruída e destaca a importância da sua implementação, num período de elevada carência. O apoio do Montepio da PSP veio constituir um alívio e um acréscimo ao parco vencimento dos polícias, através da abertura de mercearias, cantinas, posto médico, farmácias, sapateiro, tipografia, barbearias e centro de convívio. A autora termina a salientar a importância de salvaguardar a história e a memória de outros tempos, facto que levou à recente criação do Centro de Arquivo, Documentação, Informação – Espaço Memória do Montepio da PSP – CADI-EM.

Terminamos a afirmar que a Revista Polícia Portuguesa cumpre o seu propósito de apoio social, contendo, encrustada na sua génese, um repositório determinante de informação e memória institucional que, para além se servir de estímulo, entreter e afirmar as práticas e ações da Instituição, perpetuará o seu legado histórico, organizacional e funcional às futuras gerações.

Um agradecimento especial a todos os autores e colaboradores desta edição.

Boas leituras.

Pedro Manuel Neto Gouveia
Superintendente

Jogos Paralímpicos Paris 2024



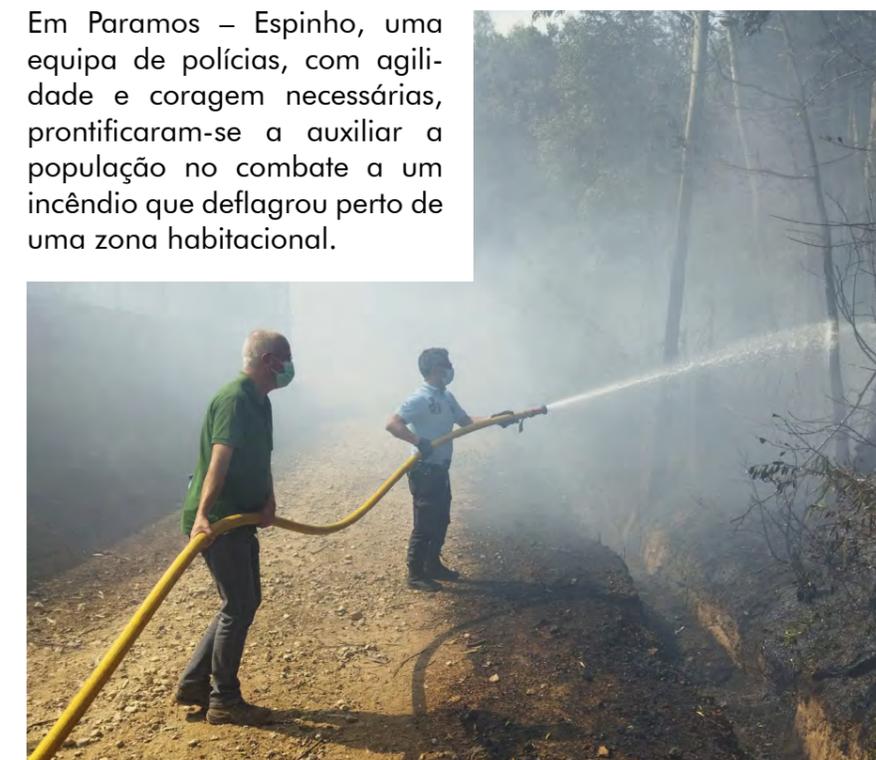
No âmbito da cooperação internacional, a Polícia de Segurança Pública esteve em França, a apoiar as autoridades locais, nos "Jogos Paralímpicos de Paris 2024".

Do Comando Distrital de Aveiro, estiveram a desempenhar esta missão, de 27 de agosto a 8 de setembro de 2024, o Agente Principal Rodrigues, da Esquadra de São João da Madeira, e o Agente Principal Martins, da Esquadra de Santa Maria da Feira.

Incêndios na Região de Aveiro

Na sequência da grave situação desencadeada pelos incêndios florestais na região de Aveiro, que começaram a 16 de setembro de 2024, foram efetuados vários cortes de trânsito em diferentes acessos à cidade de Aveiro, nomeadamente, na A1, A25, A29 e A17, bem como em várias ruas e troços principais, no caso, a EN109 que atravessa a cidade.

Durante o período crítico, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) emitiu 6 comunicados de ponto de situação, a alertar a população para que evitasse a permanência em locais próximos das zonas afetadas, bem como diversas recomendações.



Em Paramos – Espinho, uma equipa de polícias, com agilidade e coragem necessárias, prontificaram-se a auxiliar a população no combate a um incêndio que deflagrou perto de uma zona habitacional.

A PSP a Cuidar de Quem mais Precisa!

Em 2012, a consagração do “Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações (AEEASG)” visou criar melhores condições para os idosos, a fim de se diminuir a exclusão social, providenciando-se os apoios sociais necessários, facilitadores de uma integração na sociedade mais tranquila.

A vulnerabilidade dos idosos, que os torna mais propensos à vitimização por crimes contra o património (roubo, burla, extorsão), contra a liberdade pessoal (ameaça, coação, sequestro) e contra a integridade física (ofensas à integridade física, violência doméstica, maus-tratos), associada a outros fatores de risco, como o isolamento, abandono e consequente decadência das condições de vida, é uma constante preocupação para a PSP, constituindo, por isso, um dos principais objetivos do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP).

Neste âmbito, foi implementado o projeto “A Solidariedade não tem idade – A PSP Com os Idosos”, uma iniciativa da PSP, de cariz anual e nacional que visa garantir as condições de segurança e tranquilidade das pessoas idosas, e, deste modo, prevenir situações de risco motivadas por insuficiência económico-financeira, falta de autonomia por deficiências físicas e/ou mentais, falta de acompanhamento médico e familiar, exclusão social completa (clausura no



domicílio), ausência de rede de contactos (não tendo ninguém a quem recorrer em caso de necessidade/urgência, como familiares ou vizinhos) e exposição a diversos tipos de crime.

Assim, o Comando Distrital de Aveiro tem desenvolvido várias ações junto da população sénior, visando intensificar o contacto direto e o diálogo, para a deteção, tão precoce quanto possível, de casos de fragilidade social, vulnerabilidade física e/ou psíquica e de suspeitas de crimes, bem como promover o apoio necessário e imediato, através de respostas concertadas com as entidades parceiras. De setembro a dezembro, os polícias do Modelo Integrado

de Policiamento de Proximidade (MIPP), nas áreas das Divisões Policiais de Aveiro e de Espinho, visitaram várias instituições e lugares, nomeadamente, o Centro de Dia da Habitovar, o Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia, o Centro de Dia “Patronato de Vilar”, o Centro Social e Paroquial de Santo André e Juntas de Freguesia, entre outros, para falar com os cidadãos de mais idade sobre diversos crimes e cuidados a ter em casa, na rua, nos transportes públicos e com as novas tecnologias.

A solidariedade é um ato de bondade e de compreensão com o próximo.

“Comboio do Caloiro 2024” | Espinho

De 24 para 25 de outubro de 2024, na cidade de Espinho, decorreu o evento estudantil “Comboio do Caloiro 2024”, promovido pela Federação Académica do Porto (FAP), o qual teve uma afluência de milhares de estudantes, que se fizeram transportar de comboio e em viaturas particulares.

Na Nave Desportiva de Espinho, realizou-se um concerto musical, num ambiente de festa e de divertimento salutar entre os jovens estudantes.

O policiamento foi assegurado pela Polícia de Segurança Pública, através de equipas de

diversas valências (Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade, Patrulhamento Auto, Trânsito, Intervenção Rápida e

Corpo de Intervenção), tendo o evento decorrido em segurança, sem quaisquer incidentes de ordem pública.



Iguais na Diferença - Iguais na Segurança

Com vista a proteger melhor o grupo específico de cidadãos classificado como especialmente vulnerável – o dos cidadãos com deficiência intelectual e/ou multid deficiência –, a Polícia de Segurança Pública, a Federação Nacional de Cooperativas

de Solidariedade Social, o Instituto Nacional para a Reabilitação e a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade uniram-se, a 6 de setembro de 2013, e criaram o Programa “Significativo Azul”.

A finalidade passa pela promoção de relações de parceria

de âmbito regional e local, visando a diminuição de crimes sobre estas pessoas e, simultaneamente, o aumento do sentimento de segurança de cada um dos visados.

A assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, a 3 de dezembro, e o 10.º Aniversário do referido Programa, a PSP levou a efeito, a nível nacional, várias ações de sensibilização para este público.

Neste âmbito, polícias do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade, deste Comando, estiveram na CERCIVAR e na CERC de São João da Madeira a ministrar ensinamentos relativos à prevenção de crimes e à segurança rodoviária.



Junto das Crianças e Jovens

Em novembro, 2024, o Comando Distrital de Aveiro, através das equipas do Programa “Escola Segura”, do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade, em cumprimento de diferentes diretivas, levou a efeito várias ações de sensibilização, em estabelecimentos de ensino situados na sua área de responsabilidade (Aveiro, Espinho, São João da Madeira, Ovar e Santa Maria da Feira).

Estrada Segura

Na ação de sensibilização intitulada “Estrada Segura”, desenvolvida na Escola Básica Integrada Sá Couto e na Escola Básica Espinho 2, os polícias explicaram a cerca de 80 crianças os cuidados a ter quando se circula apeado no passeio e em passeadeiras, bem como a maneira correta de se circular em bicicleta e trotineta na via pública, e, ainda, a importância da utilização de sistemas de retenção, quando se viaja em automóvel.

Defesa dos Direitos Humanos

O assunto dos Direitos Humanos foi novamente levado às escolas, com conteúdos adaptados às idades das crianças.

A alunos do Ensino Básico, 1.º Ciclo, os polícias falaram de prevenção do abuso sexual, por ser a faixa etária onde se verifica a maior incidência deste crime; aos do 2.º Ciclo, falaram de direitos e deveres sociais, e

aos do 3.º Ciclo e Ensino Secundário, de Direitos Humanos. A PSP investe, desta forma, na formação de crianças e jovens, sensibilizando-os para os cuidados a ter e para os indícios de comportamentos abusivos a observar, continuando a apelar à denúncia dos crimes, na condição de vítima ou de testemunha.

Tráfico de Seres Humanos

Na Escola EB 2/3 de São Bernardo e na Escola Secundária José Estevão, os polícias alertaram a comunidade estudantil para a ocorrência, a nível mundial, do tráfico de seres humanos, e sensibilizou-a para a sinalização precoce de potenciais vítimas deste crime.

Esta ação de sensibilização contou com a colaboração de técnicas pertencentes às equipas multidisciplinares especializadas da Rede Regional do Centro

de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, com sede em Cantanhede.

Sinistralidade Rodoviária

Ao abordar o tema da prevenção e segurança rodoviária, a Polícia de Segurança Pública investe na formação de futuros condutores, alertando os mais jovens para os comportamentos de risco durante a condução, bem como para as suas consequências, por vezes, nefastas. A PSP acredita que, quanto mais precoce for esta intervenção, criando consciencialização, maior será a probabilidade de estes futuros condutores virem a praticar uma condução segura e responsável.

Na Escola Básica do Furadouro, os alunos estiveram atentos a um vídeo exibido por uma equipa do Programa “Escola Segura”, da Esquadra Policial de Ovar.



2.º Convívio de Veteranos

A situação de aposentação traz, sem dúvida, alterações ao quotidiano das pessoas, sendo, por isso, objeto de reflexão socioprofissional. Promover o convívio entre os polícias aposentados é uma estratégia fundamental, adotada pelo Comando Distrital de Aveiro, capaz de tornar a vivência dessa fase de vida de cada um mais feliz e saudável, ao fomentar o bem-estar individual e apelando ao envelhecimento ativo.

Assim, o Comando Distrital de Aveiro, com a colaboração dos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública (SSPSP), levou a efeito o “2.º Convívio de Veteranos do CD Aveiro”, no dia 31 de outubro de 2024, das 14H30 às 17H30, no edifício da Divisão Policial de Aveiro, num ambiente de muita alegria, de diversão e de momentos marcantes de reencontro.

O Comandante Distrital, Superintendente João Paulo Caetano, na companhia do Chefe da Área Operacional, Subintendente José Pinto Ferreira, recebeu com muito agrado a Diretora Nacional Adjunta para a Unidade Orgânica de Logística e Finanças, da Polícia de Segurança Pública, Superintendente Virgínia Cruz, por ter sido a mentora do primeiro convívio, enquanto Comandante Distrital, nessa altura.

O Chefe da Área de Ação Social dos SSPSP, Subintendente Carlos Carolino, esteve também



presente, em representação do Secretário-Geral dos SSPSP, Superintendente Paulo Sampaio. O evento, que reuniu cerca de 170 pessoas, contou com várias atividades de entretenimento, nomeadamente, o Grupo Coral dos SSPSP, vindo de Lisboa, com um repertório de cantigas populares portuguesas, levando a plateia também a cantar, com entusiasmo.

A adrenalina e a diversão foram, certamente, estimuladas, através de diferentes atividades lúdicas, entre as quais, um jogo de destreza em equipa, intitulado “Corrida ao Milho”.

Houve lugar ao merecido descanso e a um lanche, confeccionado e servido pela EFTA (Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro).

Esta tarde bem passada, ficará na memória de todos, até ao próximo ano, de acordo com os desejos vivamente manifestados de que se repita a iniciativa.

Dia Internacional do Idoso | Vila Franca do Campo



Os binómios do Grupo Operacional Cinotécnico da Força Destacada da Unidade Especial de Polícia deslocaram-se à Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo, na ilha de São Miguel, para uma demonstração junto dos idosos.



Escola Segura | Corvo

A equipa da Escola Segura, da Esquadra da Horta, da Divisão Policial da Horta, do Comando Regional dos Açores, deslocou-se à Santa Casa da Misericórdia da Vila do Corvo, na ilha do Corvo, onde realizou uma sessão de esclarecimento sobre as regras de segurança e autoproteção.

I Feira do Idoso | Lagoa

A Esquadra da Lagoa, através da equipa do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade, da Divisão Policial de Ponta Delgada, do Comando Regional dos Açores, realizou, no pretérito dia 8 de outubro de 2024, no Convento dos Frades, Santa Cruz – Lagoa, a I Feira do Idoso, onde participaram vários idosos dos Centros de Dia, deste concelho.



Demonstração dos Meios Cinotécnicos | Rabo de Peixe

A equipa do Grupo Operacional Cinotécnico da Força Destacada da Unidade Especial de Polícia em Ponta Delgada realizou uma demonstração canina para mais de 100 alunos da Escola Primária Dom Paulo José Tavares, em Rabo de Peixe, visando a sensibilização dos direitos dos animais e a consciencialização do papel ativo e operacional na missão da PSP.



Ação de Visibilidade Policial



Foi realizada uma ação de visibilidade policial pela Divisão Policial de Ponta Delgada, do Comando Regional dos Açores, devidamente reforçada pela Força Destacada da Unidade Especial de Polícia deste Comando, direcionada para a zona/área das Portas do Mar, em Ponta Delgada.



Ação de Sensibilização | Ponta Delgada

A Divisão Policial de Ponta Delgada, do Comando Regional dos Açores, realizou uma ação de sensibilização no Centro Comercial “Parque Atlântico”, em Ponta Delgada, relativamente à temática relacionada com comportamentos suspeitos e/ou violentos. Esta ação de sensibilização foi ministrada a vários funcionários

desta superfície, tendo como objetivos específicos: Saber identificar quando estamos na presença de alguém com comportamento suspeito; Saber como agir perante tais situações;

Compreender qual o papel da Polícia neste tipo de intervenções.



Entrega de Donativos

O Comando Regional dos Açores, no dia 27 de novembro de 2024, procedeu à entrega dos fundos angariados com a realização do evento "12.º Passeio de Ciclismo e Caminhada - PSP/CRA – Segurança Solidária", organizado em junho passado.

Inserido nas comemorações do 25.º Aniversário do CRA, o evento de cariz solidário teve como principal objetivo, à semelhança de edições anteriores, estabelecer a interação entre a PSP, as instituições envolvidas e a sociedade civil, permitindo assim angariar o valor de 3008 euros em dinheiro, a reverter a favor de uma instituição de apoio social, o qual foi entregue pelo Comandante Regional, Superintendente Hélder Valente Dias, à Associação Alzheimer Açores - ALZA, marcando presença na sessão a Presidente da Direção da Alza.

Ainda com o propósito de auxílio aos mais carenciados, naquela ocasião, foi também promovida uma recolha de alimentos (cerca de 272 kg de produtos alimentares variados), junto dos participantes e das diversas entidades que se associaram, os quais foram entregues, no próprio dia 23 de junho, ao Centro Paroquial de São José, no contexto do Projeto de São Lucas – Plano Integrado de Resposta à Pobreza.

O Comando Regional da PSP dos Açores aproveita o momento para agradecer publicamente todo o apoio/patrocínio prestado por todas as entidades, públicas e privadas, e por mais de 300 cidadãos que se quiseram associar a esta iniciativa e que colaboraram para que fosse possível realizar este evento solidário.

Recolha de Bens Alimentares | Santa Maria

Durante a época natalícia, os Polícias da Esquadra da Vila do Porto, na Ilha de Santa Maria, da Divisão Policial de Ponta Delgada, numa vertente social de um policiamento de proximidade, com o intuito de ajudar a comunidade mariense, conseguiu reunir e entregar vários cabazes alimentares a famílias desfavorecidas, tornando possível um Natal mais feliz.



Programa Estrada Segura | Santa Cruz das Flores



No âmbito do programa da Escola Segura, os polícias da Esquadra de Santa Cruz das Flores, da Divisão Policial da Horta, realizaram uma ação de sensibilização sobre as regras para circular corretamente e em segurança na estrada a vários alunos do 1.º ciclo, da Escola Básica e Secundária das Flores.

Distribuição da Tradicional Ceia de Natal

O Comandante da Divisão de Ponta Delgada, Subintendente Nuno da Costa, e o Chefe da Área Operacional, Comissário Eurico Machado, deslocaram-se a todas as Esquadras da Polícia de Segurança Pública da ilha de São Miguel para distribuir a tradicional ceia de natal aos Polícias que estiveram de serviço durante a consuada.



Violência fica à Porta

No decurso da operação “Violência Fica à Porta”, a PSP levou a cabo uma ação de sensibilização dirigida aos utentes da Associação de Moradores das Lameiras, com o intuito de alertar para as diversas formas de violência e da importância da sua denúncia.



Sinistralidade Rodoviária



Ação de sensibilização dirigida aos alunos do Colégio D. Diogo de Sousa-Braga, tendo-lhes sido alertado para os comportamentos rodoviários, bem como demonstrado a importância da prevenção e da física na investigação das causas dos acidentes rodoviários.

A Solidariedade não Tem Idade – Idosos em Segurança

Sendo o mês de outubro especialmente dedicado aos mais idosos, este Comando Distrital realizou diversas iniciativas junto desta população mais vulnerável, com o propósito de lhes transmitir alguns cuidados úteis.



Apresentação da Peça “Querida Sofia”

A Polícia de Segurança Pública de Braga, em parceria com a Escola Profissional Profitecla de Braga e com o apoio da Câmara Municipal de Braga, desenvolveram uma iniciativa conjunta destinada aos alunos do 10.º ano de escolaridade, de todos os estabelecimentos de ensino público, privado e profissional, da área de responsabilidade desta Polícia na cidade de Braga.

O primeiro momento da iniciativa concretizou-se com a antestreia da peça dramática

“Querida Sofia”, com o propósito promover junto de diversas entidades públicas e privadas de várias áreas da sociedade a sensibilização e o debate em torno de problemáticas, como a violência no namoro, violência doméstica e as dependências que em muito influenciam a vida da comunidade.

Posteriormente a peça de teatro foi apresentada a um conjunto de cerca de 3.000 alunos, convidando-os a refletirem sobre essas temáticas e a importância de escolhas saudáveis.



Elogio

Ontem, sexta-feira, entre as 11:30 e as 12:30, encontrava-me na Torre Europa onde testemunhava o desespero de uma mulher habitante no bairro, que ultimamente tem sido perseguida por um indivíduo.

Preparava-me para contactar a polícia, quando de repente apareceu uma patrulha da Polícia a quem pedi para parar. Exposta a situação, foram-me prestados todos os esclarecimentos de como proceder a partir daqui.

Em seguida o agente que me ouviu e auxiliou dirigiu-se ao indivíduo em causa, mas embora, ignoro os termos desse diálogo.

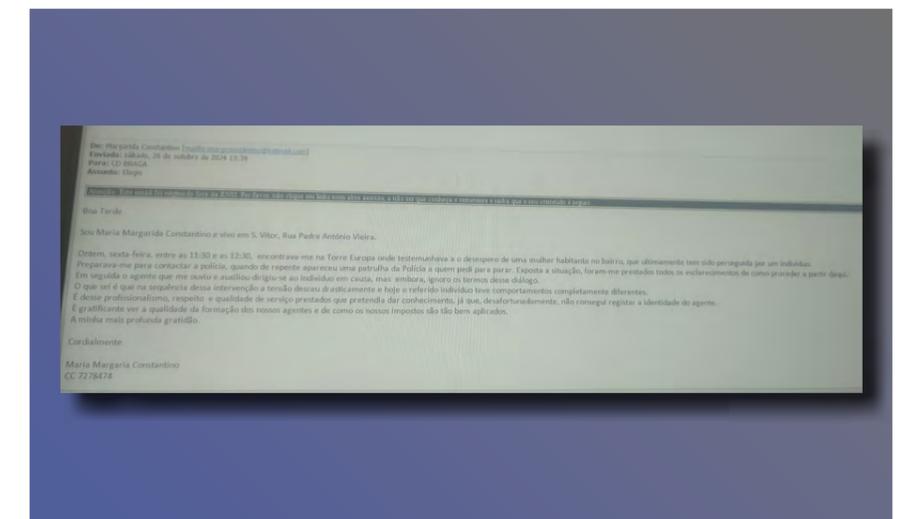
O que sei é que na sequência dessa intervenção a tensão desceu drasticamente e hoje o

referido indivíduo teve comportamentos completamente diferentes.

É desse profissionalismo, respeito e qualidade de serviço prestados que pretendia dar conhecimento, já que, desafortunadamente, não consegui registar a identidade do agente.

É gratificante ver a qualidade da formação dos nossos agentes e de como os nossos impostos são tão bem aplicados. A minha mais profunda gratidão.

Maria Margarida Constantino





Entrevista

Quando à evolução da PSP referiu que desde a sua entrada na instituição até aos dias de hoje, teve uma grande transformação, nomeadamente a nível de meios materiais, tecnologias de informação e rede de telecomunicações, bem como a nível de formação dos seus profissionais, ajudando desta forma a melhorar a resolução das ocorrências e outras situações que os profissionais da PSP se depararam durante o exercício da sua atividade policial. A Polícia também se tornou mais aberta nas relações com outras instituições e com a sociedade em geral.

Para o Agente P. Afonso a PSP é instituição muito nobre, em virtude da sua missão estar na primeira linha da defesa e salvaguarda da segurança de Portugal, das instituições e dos cidadãos, bem como na contribuição para a preservação dos direitos, liberdades e garantias de todos os cidadãos.

Para terminar e tendo em conta que estamos na época natalícia, deseja a todos os elementos que integram a PSP um Natal muito harmonioso e com muita saúde.

Hilário Teixeira Afonso, Agente Principal, 53 anos de idade, natural de Anelhe, concelho de Chaves e residente em Fafe.

Na sua juventude não imaginaria ser Polícia, tinha outros planos, mas a vida levou-o por um caminho diferente.

Assim, vamos falar um pouco do trajeto do Agente P. Afonso até ter entrado na Escola Prática de Polícia. Quando terminou o 12.º ano de escolaridade entrou no Instituto Politécnico da Guarda no curso de secretariado de administração. Entretanto

teve que cumprir o serviço militar e quando terminou manteve o foco nos estudos e regressou ao Instituto, mas depois decidiu mudar de área e pediu transferência para a Faculdade de Letras em Lisboa, onde chegou a frequentar o 1.º ano do curso de História.

Contudo, teve que tomar a decisão de interromper os estudos e foi atrás de uma profissão mais estável, tendo optado por concorrer à PSP.

Ingressou na EPP em outubro de 1994 e aquando o término do curso foi colocado no Coman-

do Metropolitano de Lisboa, Divisão de Oeiras, nas funções de patrulha.

Esteve cerca de 6 meses nesse Comando e, posteriormente, foi transferido a seu pedido para o Comando Metropolitano do Porto, tendo exercido as mesmas funções na Esquadra de S. Mamede de Infesta.

Neste Comando Distrital encontra-se desde o ano de 1999, tendo sido colocado na Divisão Policial de Guimarães, inicialmente também na patrulha, mas depois por um motivo de saúde teve que deixar a área

operacional e foi integrar a equipa da tesouraria onde ainda se encontra e como referiu sente-se totalmente realizado nas atuais funções.

Está há cerca de 30 anos na PSP e quis partilhar um momento que devido à pouca experiência na altura, em virtude de se encontrar na Polícia há poucos meses não sabia muito bem como proceder.

“Tinha sido chamado a uma ocorrência em que um indivíduo que sofria de problemas psíquicos andava a importunar senhoras e numa primeira

abordagem fiquei sem saber o que fazer, mas, depois acionei o carro patrulha e foi levado para a Esquadra para o acalmar”, referiu o Agente P. Afonso.

Uma mensagem que deixou aos que se pensam tornar-se Polícia é que deve sobretudo, ter vocação e sentir-se chamado para exercer a missão de agente da autoridade, símbolo da legalidade, garante da paz social. Não devem ver a Polícia como profissão, mas como uma missão, acrescentou o Agente P. Afonso.



Novas Sociedades Longevas

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública de Bragança participou na I Jornada "Novas Sociedades Longevas", um evento que decorreu no dia 11 de dezembro de 2024, no Auditório Paulo Quintela, em Bragança. Esta iniciativa, promovida pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, com o apoio do Município de Bragança, pretendeu incentivar o envelhecimento ativo e promover a inclusão social da população idosa, consolidando uma abordagem inovadora e positiva sobre o papel dos idosos na sociedade contemporânea.

A participação da PSP neste evento demonstra o compromisso com o policiamento de proximidade, essencial para a segurança e bem-estar das populações mais vulneráveis, em particular dos cidadãos seniores. O Subintendente Bruno Ma-

chado que foi um dos oradores da jornada, abordou o tema "Globalização e Envelhecimento Populacional: A Importância do Policiamento de Proximidade nas Novas Sociedades Longevas". A intervenção destacou a necessidade de adaptação das forças de segurança às dinâmicas sociais emergentes e sublinhou o papel fundamental da PSP na criação de um ambiente inclusivo e propício à autonomia dos idosos.

A presença da Polícia de Segurança Pública na I Jornada "Novas Sociedades Longevas" demonstrou a relevância do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade na proteção e valorização da população idosa, consolidando uma estratégia de segurança pública que privilegia a prevenção, a interação comunitária e a resposta eficaz às necessidades específicas deste grupo populacional.

Cooperação Policial

No dia 4 de dezembro de 2024, decorreu em Bragança um encontro bilateral entre a Polícia de Segurança Pública e o Corpo Nacional de Polícia de Espanha – Comissariado de Zamora, no âmbito do Acordo de Cooperação em Matéria Policial e Aduaneira.

Esta reunião consolidou a relação estratégica entre as duas forças de segurança, reforçou a cooperação transfronteiriça e impulsionou o intercâmbio de boas práticas administrativas e operacionais.

A agenda do encontro incluiu uma receção na Câmara Municipal de Bragança, o que evidenciou o envolvimento das

autoridades locais no estreitamento das relações institucionais. Seguiu-se uma reunião de trabalho nas instalações do Comando Distrital da PSP, onde foram debatidos temas estruturantes como a formação policial e o sistema de gestão da qualidade na Polícia de Segurança Pública.

A partilha de conhecimento e metodologias entre as duas forças policiais constitui um eixo fundamental para a modernização e eficiência dos procedimentos operacionais, garantindo uma abordagem mais integrada e eficaz na resposta às dinâmicas de segurança transfronteiriça.





"Passeio Alerta Rosa"

No dia 26 de outubro de 2024, o Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública de Bragança participou no "Passeio Alerta Rosa", uma iniciativa solidária promovida pela Liga Portuguesa Contra o Cancro – Delegação de Bragança. Integrado nas atividades do "outubro Rosa", um evento que teve como principal objetivo sensibilizar a população para a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do cancro

da mama, homenageando todas as pessoas que enfrentam esta doença.

O evento culminou com a formação de um laço humano e uma bênção religiosa no Castelo, num gesto simbólico de união na luta contra o cancro. A Polícia de Segurança Pública reafirma, assim, a sua missão de servir a comunidade, promover a segurança e apoiar iniciativas de sensibilização e solidariedade.

Campeonato de Tiro Policial

No mês de setembro de 2024, uma equipa de polícias do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública de Bragança participou no Campeonato de Tiro Policial realizado na cidade de Zamora, uma iniciativa organizada pelo Corpo Nacional de Polícia de Espanha. Esta competição reuniu forças de segurança de ambos os países e promoveu o intercâmbio de conhecimentos entre os participantes.

Para além desta participação internacional, o Comando Distrital de Bragança já havia organizado, em maio de 2024, um Campeonato de Tiro Policial,

que contou com a presença da Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Corpo da Guarda Prisional, Guardia Civil e Corpo Nacional de Polícia de Espanha. Estes dois eventos destacaram-se pela camaradagem e pelo fortalecimento das relações institucionais entre as diversas forças de segurança.



Proximidade em Contexto Escolar



A Equipa do Policiamento de Proximidade da Esquadra da Póvoa de Varzim da Divisão Policial de Vila do Conde, esteve na Escola Básica Nova, na Póvoa de Varzim.

Antecipando as férias de Natal, os polícias com a ajuda do Falco, transmitiram aos mais pequenos conselhos e regras de segurança importantes, no âmbito da campanha Falco – Férias mais Seguras.

Junto das Crianças



A Equipa do Policiamento de Proximidade da 3.ª Divisão Policial do COMETPOR, no âmbito do projeto – Eu faço como diz o Falco – visitou o Jardim de Infância de Nossa Senhora de Campanhã, no Porto.

Num contexto descontraído, durante a leitura de duas histórias do Falco, “Os cliques da Maria e o “Passeio do Anastácio”, relembraram aos mais pequenos algumas regras de segurança que não podem ser esquecidas.

Dia Internacional do Idoso

A Equipa do Policiamento de Proximidade de Gondomar, assinalou o Dia do Idoso, no Centro Social Paroquial de Baguim do Monte.

Destacou-se a importância do idoso na sociedade atual e a necessidade de proteger e cuidar da população mais idosa.



Ação de Sensibilização em Centro de Dia



A Equipa do Policiamento de Proximidade da 1.ª Divisão Policial do COMETPOR, esteve junto dos utentes do Centro de Dia do Espaço Cidadão, no Porto, para promover com o intuito de ação de sensibilização prevenção de crimes que afetam mais os idosos.



Entrevista

Autor:

Catarina Lascasas

Agente Principal

Diana Torgo, Técnica Superior, desempenha funções de assistente social nos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública na delegação do Comando Metropolitano do Porto, desde o ano de 2021.

O seu percurso académico teve início com a Licenciatura em Serviço Social, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, seguindo-se um mestrado em Educação e Intervenção Social – Especialização em Ação Psicossocial em Contextos de Risco, pela Escola Superior de Educação do Porto.

As competências que lhe são atribuídas integram-se na Secção de Ação Social dos SSPSP, a qual é chefiada por um Subintendente.

Relativamente à delegação existente no COMETPOR, estima-se a sua criação aproximadamente há 40 anos, permitindo desta forma através da descentralização dos serviços, alargar a representação dos SSPSP além da sede em Lisboa.

Elementar será enfatizar que “só com o contributo e disponibilidade do Comando Metro-

politano do Porto da Polícia de Segurança Pública, foi possível criar um espaço para integrar um técnico superior com formação em Serviço Social, que viria a contar com a coadjuvação da delegação dos SSPSP do Porto.”

A delegação está integrada no Núcleo de Recursos Humanos e funciona na dependência do Comando. Sendo que as funções e tarefas respeitantes aos SSPSP decorrem em direta articulação com estes serviços. Para além da Técnica Superior, é também composta por um delegado, que no caso é o Chefe do Núcleo de Recursos Humanos, e dois Agentes, cuja relação profissional revelou-se uma constante e profícua dinâmica de trabalho, em tão sui generis área.

A pluralidade de vertentes no cerne da ação social dos SSPSP, são distintas e vão desde o lazer, designadamente as estâncias e casas de férias; inúmeros protocolos com múltiplas entidades, alguns deles relacionados nomeadamente com a área da saúde; o acesso a arrendamento para habitação permanente a preços exequíveis e ainda a coabitação social, destinada



aos novos agentes da PSP que iniciam o seu percurso profissional em Lisboa. Contempla ainda a atribuição de alguns subsídios, nomeadamente, um apoio materno-infantil, apoio a portadores de deficiência e apoio socioeconómico, mediante análise prévia e o cumprimento de critérios e requisitos.

Explica que “este trabalho não se resume a um tipo de apoio assistencialista e pretende acima de tudo, promover uma intervenção psicossocial adaptando a sua

ação às necessidades apresentadas pelos beneficiários nomeadamente no que concerne a diversas dimensões das suas vidas como são a familiar, social, laboral, económica, entre outras.”

O que representa para si desempenhar funções nesta incipiente instituição, que é a Polícia de Segurança Pública?

Trabalhar com pessoas e para as pessoas é sempre uma enorme responsabilidade, contudo antes de ingressar os SSPSP, não tinha

muitas noções sobre o funcionamento de uma instituição como a Polícia de Segurança Pública.

Fiz questão de procurar obter uma visão tão mais abrangente quanto possível da estrutura e funcionamento da PSP, da realidade dos polícias, das diferentes funções que desempenham, dos horários, das transferências, das colocações, das promoções, das chefias, das instalações, dos procedimentos.

Enfim, todos os dias aprendo mais alguma coisa sobre esta

instituição, tal é a sua grandeza e abrangência.

Este conhecimento permite identificar-me com as realidades vividas e descritas pelos beneficiários que procuram apoio. A empatia só se consegue criar, colocando-nos no lugar do outro e esta tarefa fica mais difícil se não conhecermos minimamente a sua realidade.

Reconheço que, sendo uma organização hierarquizada, co-notada de disciplina, que re-

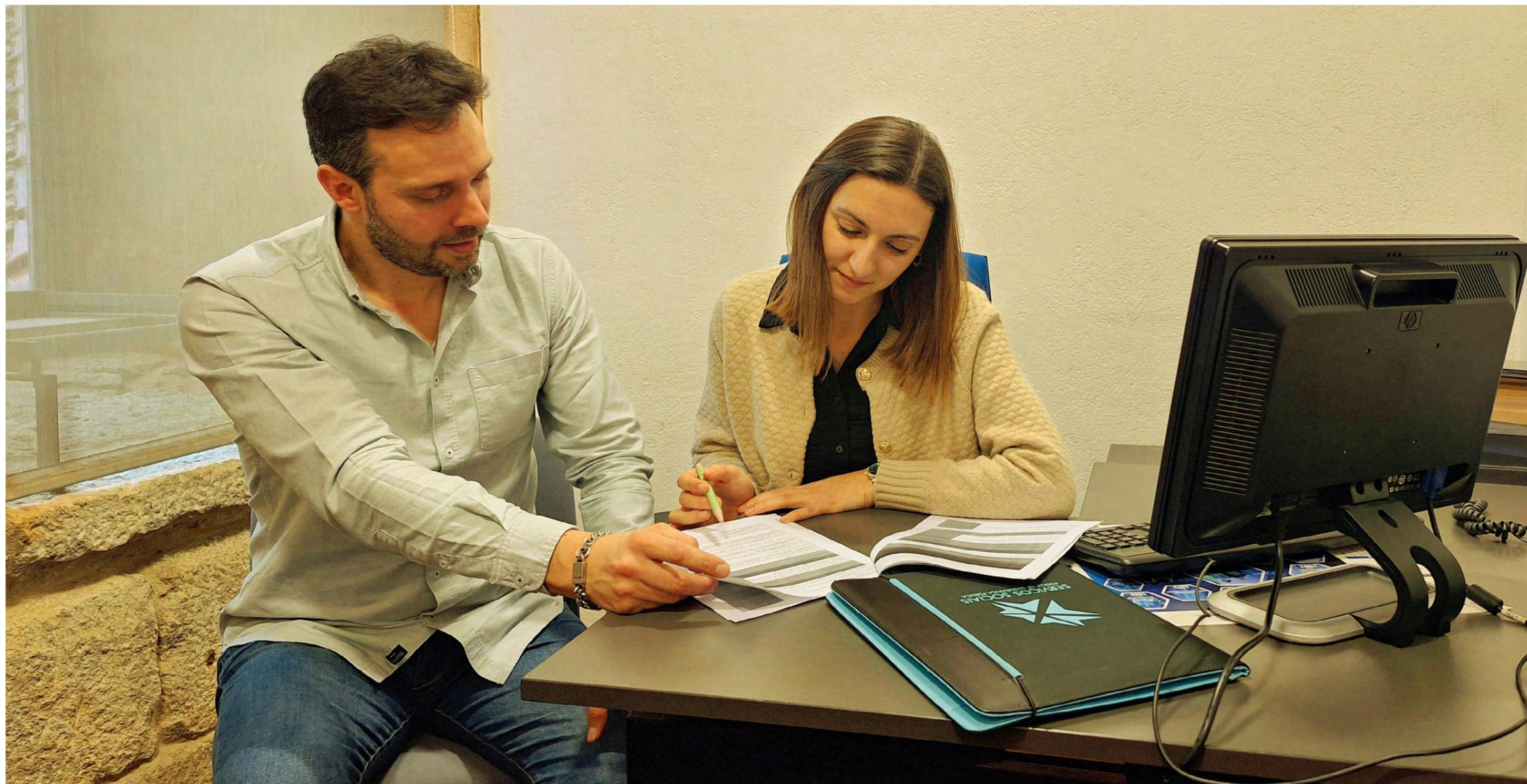
quer um determinado nível de resiliência, é essencial a existência de uma rede de suporte complementar preparada para “amparar” qualquer um, que por qualquer motivo se veja necessitado a recorrer dela.

Tenho orgulho em contribuir para a valorização da profissão policial através de um trabalho que não se mede com números, que não é possível quantificar, mas que se reflete nas vidas. Ser assistente social é muitas vezes ver o seu trabalho menos reconhecido, pois é pautado pela discrição e sobriedade que a sensibilidade dos casos sociais exige.

Por fim, sobre a instituição PSP, e de um ponto de vista pessoal, que faz também parte da pessoa que eu sou hoje como profissional, ressalvo o bom acolhimento que recebi aquando da minha chegada aos SSPSP e ao Comando Metropolitano do Porto. Destaco ainda a possibilidade que me foi proporcionada ao integrar o coro da Banda de Música da Polícia de Segurança Pública do COMETPOR.

No primeiro ensaio percebi que eu seria o único elemento “não policial” a integrar o coro. Felizmente não senti qualquer constrangimento relativamente a esse facto e até pelo contrário, senti que houve uma boa integração no grupo o que me deixou muito feliz por poder aliar a música ao meio profissional onde estou inserida.

A partir desse primeiro momento, muitas foram as participações em conjunto com o coro e



depois apenas eu com a Banda de Música do COMETPOR em algumas atuações a solo como, por exemplo, em concertos de Natal e comemoração do Dia da Mulher, que espero que continuem a proporcionar-se.

Em suma, denota competência, empatia, altruísmo e atitude colaborativa, características igualmente representativas daquilo que é a senda da Polícia de Segurança Públi-

ca. Existe no foro profissional algo peculiar que gostaria de destacar?

Aproveito para destacar o apoio a uma fração de beneficiários muito significativa, que por vezes se sente alheia. Refiro-me aos aposentados e aos viúvos e viúvas de polícias aposentados, sendo que muitos deles vivem em situações de isolamento social o que tem fortes implicações no seu bem-estar ao nível da saúde mental.

A ação social dos SSPSP procura através da realização de visitas domiciliárias aos beneficiários idosos que residem nas habitações dos SSPSP, proporcionar uma oportunidade de contacto e de combate ao isolamento social.

Nestas visitas chega até a ser comovente a emoção com a qual as pessoas partilham as suas memórias e valorizam estes momentos em que entramos nas suas casas e por vezes pro-

longamos a permanência para além da entrevista social com uma conversa mais longa.

Além dos polícias aposentados, também os viúvos, que na sua larga maioria são mulheres, recordam com nostalgia o seu passado e sentem também o peso da solidão contando muitas das vezes com o apoio dos SSPSP para continuarem ligadas à instituição, por exemplo, através da utilização das es-

tâncias de férias, pois durante muitos anos passavam as suas férias em família nestes locais.

Estes momentos privilegiam a escuta ativa, onde os beneficiários aproveitam para estabelecer um contacto com pessoas ligadas à instituição PSP e que de alguma forma, reconhecem e se identificam com as suas histórias e vivências.

BRIPA – Recolhe Bufo Real

A Brigada de Proteção Ambiental do Comando Distrital de Setúbal, foi acionada para recolher uma ave que se encontrava prostrada no solo, na Cidade de Setúbal.

Chegados ao local foi possível verificar que se tratava de um Bufo Real, que se encontrava aparentemente assustado e imóvel, foi a mesma recolhida por esta Brigada e entregue no ICNF de Setúbal.



Acompanhamento de uma Caminhada Lúdica

No dia 27 de setembro de 2024, a Divisão Policial do Seixal, através das suas Equipas do Programa Escola Segura, acompanhou uma caminhada lúdica do Colégio Guadalupe, no âmbito das Comemorações do Dia Europeu do Desporto Escolar, onde participaram cerca de 700 alunos.



A Solidariedade não tem Idade



Nos dias 23 e 24 de setembro de 2024, os polícias adstritos ao MIPP da Divisão Policial do Barreiro, realizaram ações de sensibilização no âmbito da OP "A Solidariedade não tem Idade – A PSP com os Idosos", na Universidade da Terceira Idade do Barreiro e na AURPIL – Associação Unitária dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Lavradio contando com a presença de um total de 150 idosos.

Semana do Desporto | IPDJ



No dia 30 de setembro de 2024, os polícias afeitos ao MIPP da Divisão Policial de Setúbal, estiveram presentes numa caminhada no âmbito da Semana do Desporto 2024 – IPDJ.

Estiveram presentes cerca de 80 pessoas do CAARPD da APPA-CDM de Setúbal, onde percorreram várias artérias da cidade, acompanhados também pela ciclo patrulha da PSP.

Curso de Formação de Agentes da Policia Marítima

No âmbito da colaboração no domínio da formação entre a Polícia Segurança Pública e a Escola da Autoridade Marítima, o Comando da PSP de Setúbal, através de um Oficial e de um Chefe, ministrou, entre os dias 09 e 23 de setembro de 2024, os Módulos de Direito Penal e Direito Processual Penal ao 38º Curso de Formação de Agentes da Policia Marítima, na Base Naval do Alfeite.



Exercício "A TERRA TREME"

No dia 06 de novembro de 2024, os polícias da Divisão Policial do Barreiro estiveram presentes no exercício "A TERRA TREME", organizado anualmente pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. O referido exercício pretendeu alertar e sensibilizar a população sobre como agir antes, durante e depois da ocorrência de um sismo, através da adoção de três simples gestos: Baixar, Proteger e Aguardar.



BULLYING É PARA FRACOS



No âmbito da operação "Bullying é para fracos", o Comando Distrital de Setúbal realizou 71 ações de sensibilização sobre a temática do bullying e cyberbullying, junto da comunidade escolar, sendo sensibilizados 2029 alunos e efetuados 25 contatos individuais.

Relembramos que qualquer tipo de comportamento agressivo intencional, físico ou psicológico, repetido ao longo do tempo e praticado individualmente ou em grupo, é considerado "bullying".

Comportamentos Desviantes e Lei Tutelar Educativa

No dia 15 de novembro de 2024, a Divisão Policial do Barreiro, colaborou com a DGRSP e com a Divisão de Educação da Câmara Municipal do Barreiro, numa ação de formação subordinada ao tema "Comportamentos desviantes e Lei Tutelar Educativa", no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro.

Na referida ação, estiveram presentes cerca de 25 representantes das direções escolares dos estabelecimentos de ensino do Barreiro.



Atribuição de Medalhas



No dia 13 de dezembro de 2024, decorreu nas instalações da 5ª Esquadra do Barreiro, a cerimónia de atribuição de **Medalha de Bravura e Altruísmo** conferida pela Câmara Municipal do Barreiro a quatro polícias que prestam serviço na EIFP, em que na madrugada de 25 de novembro preveniram o suicídio iminente de um cidadão que se tentava lançar da ponte ferroviária, junto ao IC21, na cidade do Barreiro.

A cerimónia foi presidida pela 2ª Comandante do Comando Distrital de Setúbal, Intendente Célia Miranda.

Viajar Sem Pressa

No dia 3 de dezembro de 2024, decorreu em Setúbal, a Campanha de Segurança Rodoviária “Viajar sem pressa”, da responsabilidade da PSP, ANSR e da GNR, tendo como objetivo alertar os condutores para os riscos da condução em excesso de velocidade, dado que esta é uma das principais causas dos acidentes nas estradas e é responsável por cerca de 60% das infrações registadas.



Exposição e Demonstração de Meios



Ainda no dia 04 de dezembro de 2024, a Divisão Policial do Barreiro, através dos polícias adstritos ao MIPP da Esquadra do Montijo, participou na iniciativa “Dia Internacional da Cidade Educativa 2024”, em colaboração com o município do Montijo, dinamizando junto da população

escolar, uma exposição e demonstração de meios seguidas de visita às instalações policiais. Estiveram presentes 85 crianças do Colégio das Descobertas e da Escola Joaquim de Almeida.

Gestores de Segurança de Recintos Desportivos

No dia 7 de dezembro de 2024, o Comando Distrital da PSP de Setúbal promoveu, em colaboração com a Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto (APCVD), uma sessão de formação avançada para Gestores de Segurança de recintos desportivos.

A referida formação decorreu nas instalações do Benfica Campus, com vista à qualificação de 6 formandos.



Montra Segura

Entre os dias 9 e 20 de dezembro de 2024, os polícias afetos ao MIPP das diversas Divisões, deslocaram-se a vários estabelecimentos comerciais, onde realizaram diversas ações de sensibilização sobre a prevenção da criminalidade junto dos comerciantes.





XIII Encontro de Aposentados SSPSP | 2024

A Importância da Obra Social nas Forças de Segurança no séc. XXI: O Caso Particular da PSP

Autor:
José Torres
Superintendente-chefe pré-aposentado

Em tempos, durante um evento pedagógico em Lisboa, um especialista em assuntos castrenses utilizou a imagem de um iceberg para ilustrar a organização militar: segundo ele, o que se via em cima da linha de água era a frente de combate, a componente operacional. Tudo o que estava submerso, a grande massa montanhosa, representava a vasta componente de suporte, como os recursos humanos, a área financeira, a logística e, claro, o apoio social complementar, entre outras.

Claro que essa imagem de um triângulo, em que a área operacional, o «core business», está propositadamente subdimensionada, pode ser exportada para as demais organizações não militares. Mas nunca nessa proporção. As organi-

zações militares têm de estar preparadas para atuar em ambientes hostis, onde o acesso aos recursos locais pode ser difícil ou impossível, exigindo uma capacitação para, no limite, atuar em regime de autossuficiência absoluta. Isso diferencia-as claramente das demais.

Para além disso, o facto de atuarem em situações extremas, em especial em tempo de guerra, altura em que são esperadas baixas em maior ou menor número, impõe uma atenção especial para questões como o moral do pessoal, o sentimento de pertença institucional e a camaradagem, a lealdade, a motivação para, se preciso for, sacrificar aquilo que mais precioso existe: a sua própria vida. Nesse sentido, existe um trabalho multidimensional com forte cariz humanista por detrás desse tipo de organizações, visando, em última instância, uma melhor eficácia de combate, disponibilidade física e psicológica e a tranquilidade de espírito para superar as difi-

culdades. Traduz-se em apoio aos mais diversos níveis, desde o médico ao financeiro, passando, entre outros, pelo habitacional, psicológico e espiritual, extensíveis aos respetivos agregados familiares. Na verdade, a estabilidade emocional do militar também passa pela segurança e conforto da sua família, em especial quando a geografia os separa.

Forças de Segurança com uma inequívoca matriz militar, como a Polícia de Segurança Pública, apresentam idêntica necessidade de alicerçar a sua atividade na coesão, solidariedade e camaradagem, pelo que as estruturas de apoio social complementar assumem uma importância decisiva. A chamada condição policial, um agregado de deveres, exigências e sujeição a níveis elevados de risco e penosidade decorrentes da sua missão, tendo por expoente máximo o juramento que é feito no início da carreira de dar a vida se preciso for para o seu cumprimento, mereceu

finalmente consagração no estatuto profissional do pessoal com funções policiais (art.º 4º do Decreto-Lei n.º 243/2015 de 19OUT). Na verdade, a exposição a diversas fontes de perigo de origem antrópica, natural e sanitária, o cumprimento de turnos violentos que – há estudos credíveis nesse sentido – afetam claramente o bem-estar físico e psicológico e a vida pessoal, familiar e social dos polícias, o rigor ético e deontológico exigido em todos os momentos, mesmo fora de serviço, a limitação nos direitos civis e laborais, a disponibilidade permanente para o serviço, entre outros aspetos, acarretam uma pesada carga sobre os ombros dos polícias.

Não é por acaso que, de acordo com um estudo científico da autoria de Sílvia Caçador¹, mesmo pertencendo a um nicho previamente selecionado em termos de robustez física e psíquica, as taxas de mortalidade e a idade média de vida dos polícias são piores do que a população em geral, sendo esta última 11 anos menor. Para além disso, a própria esperança média de vida dos polícias, apesar de nas idades mais jovens ser naturalmente melhor do que na população em geral, vai-se depreciando ao longo do tempo, acabando por se tornar mais baixa no último terço de vida.

É assim inequívoco que existe uma relação de proporcionalidade direta entre o nível de exigência profissional e as necessidades específicas de apoio social. Uma Instituição com elevados índices de penosidade e insalubridade profissionais, como a Polícia de Segurança Pública – e temos dificuldade em encontrar uma outra onde isso seja tão evidente em tempo de paz – tem forçosamente de encontrar amortecedores de índole socioeconómica, física e psíquica que ajudem ao restabelecimento do justo equilíbrio. Só por essa via se consegue evitar um ponto de exaustão ou, no limite, de implosão.

As primeiras iniciativas de apoio social organizado na PSP começaram logo na sua antecessora, a Polícia Cívica, corria o ano de 1893, altura em que foi universalizado o acesso dos polícias ao cofre de pensões, dando sequência aos esforços embrionários de proteção social nesse âmbito

APOIO SOCIAL NA PSP

com origem na Alemanha de Bismarck, no episódio do século XIX, quando os efeitos desumanizantes da Revolução Industrial eram já bem evidentes. No final de 1927, pelas mãos do famoso coronel Ferreira do Amaral, surge no Comando de Lisboa um órgão autónomo dedicado exclusivamente à ação social policial – o Montepio da PSP –, focado essencialmente na concessão a polícias e familiares lisboetas de pensões de sobrevivência, apoio médico e medicamentoso e, através da sua recém-criada Caixa Económica, empréstimos financeiros².

Paralelamente, foram sendo criadas diversas instituições de apoio social nos Comandos da PSP, como as Associações de Socorros Mútuos e a Cooperativa da PSP do Porto, entre outras³. Em 17 de fevereiro de 1959, o Coronel Fernando Oliveira assume o cargo de Comandante-geral da PSP, tornando-se, na opinião de muitos, o líder mais visionário e reformador que passou por esta instituição desde sempre. As suas primeiras palavras de saudação ao pessoal, publicadas na ordem de serviço n.º 3 de 18 de fevereiro de 1959, não poderiam ser mais claras: «Farei tudo por tudo para melhorar as condições de vida daqueles que a servem, cumprindo o seu dever abnegadamente». Em 31 de dezembro do mesmo ano, este prestigiado oficial criou os Serviços Sociais da PSP (SSPSP), materializando o seu peculiar entendimento de comando e liderança, o qual haveria de marcar indelevelmente a filosofia deste organismo de ação social nas décadas que se seguiram, até hoje. Talvez por isso, muitos anos depois do seu falecimento, ainda existam movimentos de pessoal em romaria à sua campa, em Tomar, para ali depositar uma coroa de flores, em sinal de agradecimento pelas suas constantes preocupações sociais e espírito humanista.

Os seus estatutos, que ainda hoje teimosa e obsoletamente se mantêm, definem os SSPSP como um instituto da PSP, declarado de utilidade pública e dotado de personalidade jurídica e de autonomia financeira e administrativa, no fundo pertencente à administração indireta do Estado e dentro do seu perímetro orçamental, para o bem e para o mal. A ação dos SSPSP foi ab initio formalmente posicionada nos domínios da pre-

vidência, da assistência, da habitação, dos abastecimentos, do alojamento temporário e convívio social, do repouso e recreação, da educação e cultura, da caixa económica e de outras atividades afins⁴. Com a criação, em 1959, dos SSPSP e do Cofre de Previdência da PSP (CPPSP)⁵, que funciona neles integrado, todas as instituições de previdência e assistência de carácter público ou privado ainda existentes nessa data nos diversos comandos distritais da PSP podiam e deveriam ter sido por eles absorvidos.

E foram-no, essencialmente devido à notória incapacidade de criar massa crítica financeira e patrimonial que permitisse a sua sobrevivência autónoma. No entanto, o Montepio da PSP de Lisboa conseguiu escapar a essa onda de fusões, alegadamente, segundo parece, pelo peso institucional que o cargo de comandante distrital

de Lisboa detinha na altura, conjugado com o seu enorme património financeiro e imobiliário. Atualmente, o figurino do Montepio, na nossa opinião, será similar a uma associação pública, integrando dessa forma o bloco da administração pública autónoma, o que lhe permite estar fora do perímetro orçamental e financeiro do Estado e deter uma excecional flexibilidade gestora a todos os níveis, bem superior aos SSPSP e CPPSP.

Os principais organismos de ação social complementar da PSP – os SSPSP e o CPPSP, para todo o país, e o Montepio, em Lisboa – foram reposicionando as suas prioridades ao longo dos tempos, acompanhando a evolução socioeconómica e a sedimentação do Estado providência no país. Essencialmente, podemos falar em três ciclos bem evidentes:

Um primeiro, desde a sua origem até meados da década de 70, altura em que o estado providência português se resumia praticamente a fazer face a riscos sociais básicos, assegurando supletivamente rendimentos mínimos de apoio na velhice, invalidez e sobrevivência⁶, em que a ação social policial era marcada pela assistência sanitária e na maternidade, pelo apoio post mortem à família dos polícias e pela disponibilização de habitação em regime de arrendamento de longa duração, numa altura de escassez de oferta e de significativa onerosidade do mercado imobiliário e financeiro. A importância da cedência de habitação permanente aos polícias era refletida no faustoso cerimonial de entrega de chaves, embelezadas com vastas formaturas e contando com a presença de altas figuras do governo e da hierarquia policial e militar.

Um segundo ciclo, coincidindo com as décadas de 80 e 90, marcado pela criação do serviço nacional de saúde (1979) e pela melhoria progressiva do sistema nacional de pensões e da segurança social, em geral, a obra social policial centrou-se mais no abastecimento dos beneficiários com bens de grande consumo a preços reduzidos, nomeadamente através das chamadas cantinas, no apoio à educação dos descendentes e no turismo social. Foi aqui que nasceram os grandiosos investimentos dos SSPSP nas estâncias de férias, que permitiram a milhares de polícias e familiares poderem desfrutar das merecidas férias com dignidade em locais emblemáticos de Portugal, como Baleal, Vieira de Leiria, Porto Santo, Tavira e Monfortinho. Como diziam há tempos alguns antigos filhos de polícias, reunidos num evento de confraternização, muitos foram os que viram o mar pela primeira vez através das janelas desses magníficos empreendimentos turísticos.

Entretanto, já durante este ciclo, alguns departamentos da própria estrutura da PSP começaram a assumir funções sociais de extrema importância, como, à cabeça, o departamento de saúde, o gabinete de psicologia e o gabinete de apoio religioso. Este último, eternamente questionado nas sucessivas revisões orgânicas que a PSP vem observando há décadas, garante o reforço da



APOIO SOCIAL NA PSP

componente espiritual, essencial para homens e mulheres que enfrentam situações-limite em termos de risco físico para si e terceiros, podendo até levar ao sacrifício voluntário ou involuntário da sua vida, bem como dilemas ético-deontológicos de enorme complexidade, que frequentemente têm de ser decididos em escassos segundos.

Finalmente, um terceiro ciclo, iniciado já em pleno século XXI e ainda em curso, pautado pela necessidade de reorientar as prioridades em função das fortes mudanças operadas recentemente na sociedade e na economia, nomeadamente o forte encarecimento de alguns bens e serviços essenciais à estabilidade e dignidade da vida dos polícias e respetivas famílias, em especial àqueles que são destacados em zonas metropolitanas. Infelizmente, em determinados períodos deste novel século, entrou-se numa deriva tecnocrática que levou à secundarização dos serviços de apoio social na PSP, desprezando toda uma logística de bem-estar fortemente influenciadora do espírito de grupo, da camaradagem e dos níveis de motivação, como a restauração (bares

e messes), os postos clínicos e a habitação de curta-duração. Como se acreditassem que a tal imagem do iceberg, referida no início, pudesse ser invertida, uma espécie de triângulo assente num dos vértices. A aposta quase exclusiva na componente operacional, enfrentando todo um entendimento secular nesse sentido, apenas leva uma instituição desta natureza e dimensão a uma situação de equilíbrio instável, em extrema compressão quotidiana, fazendo emergir, mais tarde ou mais cedo, focos de tensão interna ou até uma situação de rutura completa. Por outras palavras, um estado mórbido que antecede a sua «morte por exaustão».

Felizmente que a própria PSP, os SSPSP e o Montepio da PSP de Lisboa continuam empenhados em prover serviços que a sociedade civil tem dificuldade em garantir com a especificidade que a missão policial em ambiente urbano exige ou, quando o faz, fruto das regras e das condições de mercado vigentes, apenas os consegue oferecer a preços demasiado elevados para as possibilidades económicas dos polícias. Efetivamente, to-

dos estes atores, incluindo a própria estrutura da PSP, com quem devem atuar em estreita cooperação estratégica, deverão, quanto a nós, orientar primordialmente a obra social da instituição de acordo com os seguintes vetores e objetivos, não necessariamente dispostos por ordem de importância ou outra, até porque tal depende muito das regiões do país em causa:

Continuar a promover alojamento de curta e, em especial, média/longa duração: Esta questão é novamente crucial perante o absurdo aumento dos preços de arrendamento de imóveis para habitação nas regiões metropolitanas e não só, dificultando muito a vida aos polícias que têm de ficar destacados durante longos anos fora da sua terra de origem. Os SSPSP e, mais recentemente, o Montepio da PSP de Lisboa começaram a reconverter antigas habitações permanentes em casas de coabitação destinadas a elementos recém destacados, assegurando-lhes, a preços módicos, um período de cerca de um ano ou mais para adaptação e reorientação da vida até decidirem o que fazer no futuro. Estas habitações permitem simultaneamente o uso partilhado de algumas facilidades (cozinha, instalações sanitárias e sala) e a necessária privacidade e individualidade, em obediência ao conceito «um polícia, um quarto». Para além disso, todas as unidades policiais, de cariz operacional ou não, devem prever nos seus planos funcionais alojamento de curta duração, essencialmente destinada a acomodar reforços de outras unidades e descansos intercalares entre turnos e serviços.

Reforçar o alojamento temporário de cariz não profissional: dever-se-á prosseguir no alargamento da rede de casas para passantes, habitações destinadas a curtas estadias de beneficiários por motivos diversos (turismo, saúde, trabalho, etc), havendo sinergias potenciais que podem resultar de uma atuação coordenada com a estrutura da PSP e que permitirão a sua rentabilização em sede profissional (ex: alojamento de funcionários em trânsito, casas de função e afetação provisória em sede de proteção de testemunhas ou de pessoas em risco especialmente elevado). Por outro lado, será cada vez mais premente o reforço da rede de lares de estudantes, tendo em conta os benefícios



económicos para as respetivas famílias que resultam do seu preço comparativo com a oferta tradicional, sem falar do aspeto da tranquilidade e segurança que advém de serem espaços regulados e enquadrados. A configuração dos rendimentos domésticos nos tempos que correm passa não só por aquilo que se recebe, mas também pelo que se deixa de pagar.

Garantir alguns polos de babysitting 24/7, de forma a possibilitar que famílias monoparentais de polícias possam deixar por tempo limitado os seus filhos a qualquer hora com toda a segurança, contribuindo para um desempenho de funções mais tranquilo e sereno, como se impõe. Na verdade, desde as primeiras grandes incorporações de mulheres na PSP (década de 70 do século passado) que essa necessidade se vem sentindo, cada vez de forma mais pronunciada, à medida que o número de famílias monoparentais e desagregadas vai aumentando. Pode mesmo dizer-se que será raro o comandante de esquadra que nunca teve que acolher temporariamente um filho de um polícia masculino ou feminino a dormir num sofá da esquadra, enquanto o progenitor ia trabalhar.



Revitalizar as messes e bares: há alguns anos era impensável voltar a falar nisto, mas, face ao aumento brutal do preço da restauração em praticamente todas as regiões do país – um dano colateral do aumento do turismo, entre outros motivos, o que o torna dificilmente reversível -, tem de ser recolocado em cima da mesa. Para além disso, há o elemento da perda de convivência entre camaradas, prejudicando a selagem de um sentimento de corpo e pertença. Por alguma razão a refeição é um ato de serviço no meio militar. O repasto é, por natureza, um momento de descontração, de discussão salutar e de atenuação de eventuais tensões internas. Não é por acaso que as velhas amizades ainda se cultivam essencialmente à mesa. Por outro lado, não se pode esquecer que o fornecimento de refeições, em algumas situações, é um elemento crítico de suporte à atividade operacional, como acontece em operações de longa duração, planeadas ou inopinadas⁷.

Densificar o serviço de apoio médico complementar: para além da enorme vantagem em beneficiar de um subsistema próprio de saúde (SAD/PSP), a família policial (polícias, civis que

lá trabalham e respetivas famílias), pela especial sujeição a riscos sanitários, deverão deter uma medicina de trabalho e familiar mais profícua e presente, com maior proximidade possível às unidades e subunidades policiais, de forma a casar a prevenção e terapêutica sanitária de nível pessoal com o profissional. A revitalização e re-capacitação dos postos clínicos, obrigatoriamente com a componente de psicologia e psiquiatria, pelo menos nas grandes unidades (comandos e divisões metropolitanos, comandos regionais e distritais, Unidade Especial de Polícia e estabelecimentos de ensino) devem assim regressar à ordem do dia, até pelos benefícios que aportam em matéria de mitigação do absentismo e de combate a doenças do foro psicológico e outras, as quais prejudicam sobremaneira uma atuação serena e eficaz no terreno, especialmente perante situações-limite. O facto das famílias de elementos que trabalham na Polícia, policiais e não policiais, serem abrangidos por esta importante ação social tem que ver não só com questões do foro psicológico – pessoal com a família saudável é mais produtivo e eficaz –, mas também pela possível contaminação doméstica de doen-

ças transmissíveis adquiridas em contexto laboral operacional, o qual é inequivocamente mais suscetível e vulnerável do que um ambiente convencional.

Prosseguir o esforço de coesão intergeracional, nomeadamente através de projetos emblemáticos já lançados, como a Aldeia dos Beneficiários, em Vieira de Leiria, que contempla o primeiro lar de idosos da PSP integrado num espaço abrangente, também dedicado ao turismo e lazer, permitindo inclusivamente que familiares de idosos ali residentes possam confortavelmente interagir com eles por vários dias seguidos, em ambiente intimista. Também conceitos como o Centro Integrado de Ação Social (CIAS), nos Olivais, em Lisboa, deverão ser paulatinamente replicados, à escala, por todos os distritos, tendo em conta os benefícios que lhes estão associados no domínio do convívio e coesão institucional.

Intensificar a aposta no apoio social individualizado e de proximidade: em casos mais sensíveis, os órgãos de apoio social devem assegurar um apoio casuístico e individualizado aos membros da família policial que necessitem de apoio específico por qualquer motivo – e.g., saúde, colapso financeiro, desagregação familiar, catástrofe ou tragédia –, através de suporte nas áreas espiritual e mental⁸, empréstimos de emergência de cariz social a taxas de juro muito baixas ou nulas, consultoria financeira (ex: reestruturação de créditos e seguros), atribuição de subsídios customizados⁹, apoio no domínio da gestão e estruturação familiar e por aí fora. Daí a importância de deter equipas de técnicos de ação social com prontidão, capacitação e poder de decisão para, de forma ágil, dar conta dos casos excecionais que vão surgindo e que exigem resposta rápida e adequada, como veio a acontecer durante as grandes cheias da Madeira (fevereiro de 2010), altura em que os SSPSP destacaram de imediato uma equipa especializada ao arquipélago para abrir processos individuais de ajuda aos vários funcionários da PSP que sofreram perdas significativas ou totais de bens habitacionais e outros.

Isto tudo para além da continuidade do apoio ao desporto e ao turismo, num quadro de rentabilização das estâncias de férias, alargando o leque

de utentes a não-beneficiários a preços obviamente diferenciados, como se fez no Parque de Campismo de Tavira, bem como a celebração de protocolos comerciais com fornecedores de bens e serviços, apostando em condições especial e verdadeiramente vantajosas, fazendo valer a massa crítica representada pelos mais de 80.000 membros da família policial. E outras áreas de apoio existirão, tal a dinâmica e volatilidade do ambiente socioeconómico e demográfico nacional.

Os diversos atores que promovem a ação social na PSP, naturalmente com os SSPSP à cabeça, como intérprete maior, prosseguem o conceito de felicidade institucional e acreditam nas pessoas que compõem a vasta família policial. Tudo farão para que sejam valorizadas e reconhecidas como tal, sem olhar a postos ou funções. É esta a sua filosofia de base, o seu código genético. Em nome de uma Polícia que se pretende cada vez mais moderna, serena e humanizada, orgulhosa da sua história e da sua nobre missão. No fundo, «uma Polícia das pessoas e para as pessoas!»

Notas:

1. Caçador, Sílvia, *A Mortalidade na Polícia de Segurança Pública* – tese de mestrado integrado de ciências policiais, ISCPSP, Lisboa, 2010.
2. Soares, Michele, *Serviços Sociais da PSP - 50 anos*, Lisboa, 2009.
3. Clemente, Pedro, O Montepio da PSP: espírito mutualista, in *Revista da Polícia Portuguesa*, Ano LXV, II Série, nº 134, março/abril, 2002.
4. Regulamento dos SSPSP (1959).
5. Portaria 18836, de 24 de novembro.
6. Vide, a este propósito, Chambel, José, *O Apoio Social nas Forças Armadas*, IUM, 2021.
7. Não queremos dizer com isso que se regresse aos tempos dos polícias destacados para as messes e bares – embora, indiscutivelmente, possam ser afetados a essas funções em caso de incapacidade temporária ou permanente para qualquer serviço policial –, mas existem sempre outras soluções, como a concessão de espaços para esse efeito a terceiros ou a externalização da contratação de pessoal no meio civil, o que até tem a vantagem de garantir os parâmetros de funcionamento mais ajustados e convenientes às dinâmicas da missão policial.
8. O prestigiado Gabinete de Psicologia da PSP é aqui um elemento incontornável.
9. Refira-se que somos frontalmente contra a atribuição geral e indiscriminada de subsídios. Será sempre melhor dar o necessário a quem realmente precisa do que dar pouco a todos. As soluções sociais de cariz universal tendem a ser atrativas, mas o seu efeito é relativamente efêmero, em especial quando induz um impacto económico reduzido nas famílias abrangidas.



Autor:
Tânia Vilhena
Coordenadora do Centro de Arquivo, Documentação, Informação – Espaço Memória. – CADI-EM

A 24 de dezembro de 1927 formaliza-se, em Diário do Governo, a criação do Montepio da PSP de Lisboa. Nasce pela vontade, sabedoria e audácia do comandante João Maria Ferreira do Amaral, consciente das dificuldades dos polícias do seu Comando, para as quais terá ficado mais sensível no decurso de uma ronda nocturna em que, encarando-se com um polícia caído ao chão, qual mendigo, com frio, o abriga com o seu casaco. Este impulso humanista leva-o a criar o Montepio da PSP de Lisboa, com o objetivo de ajudar a classe policial e as suas famílias.

O Montepio da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Lisboa é uma associação mutualista de reconhecida utilidade pública, tem como principal objetivo fornecer pensões às viúvas e parentes dos funcionários policiais, garantindo uma rede de segurança financeira para aqueles que dedicaram as suas vidas ao serviço público. Além das pensões, o Montepio oferece uma série de benefícios adicionais, como o apoio em emergências, contribuindo para a estabilidade financeira dos seus associados. A importância do Montepio da PSP de Lisboa vai além do apoio financeiro. A instituição representa um reconhecimento institucional do valor e sacrifício dos polícias, proporcionando-lhes uma rede de suporte que valoriza e cuida do seu bem-estar e das suas famílias. Este apoio é crucial para manter a moral e a motivação da classe policial, refletindo-se diretamente na qualidade do serviço prestado à comunidade.

O Montepio trabalhou ao longo da sua história para alargar a ajuda e o apoio aos polícias, com o arrendamento acessível na cidade de Lisboa,



Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa

outrora com mercearias, cantinas, posto médico, farmácia, sapateiro, tipografia, barbearia e centro de convívio, permanecendo os dois últimos em funcionamento.

O tempo em que nasce e a sociedade em que cresceu e se desenvolveu obrigaram o Montepio da PSP de Lisboa a adaptar-se e a reajustar os seus esforços para a causa social mais premente da sua classe, a habitação acessível. As histórias dos documentos revelam-nos que os dirigentes eleitos pelos associados do Montepio tinham a evidente preocupação de contribuir para a estabilidade social dos seus pares, criando um regulamento das associações mutualistas (data) e

uma coleção de códigos legislativos que sustentaram as suas actividades ao longo do seu primeiro centenário.

É uma instituição de utilidade pública e de natureza social, foi assim registada nos seus estatutos, e foi nesta premissa que o seu fundador criou esta instituição e tornou o comissário Lino d'Oliveira o primeiro presidente do Montepio da PSP de Lisboa.

É, ao longo de 98 anos, uma instituição vital que não só apoia financeiramente os seus membros, mas também fortalece os laços de solidariedade e camaradagem dentro da força policial, contribuindo para uma polícia mais coesa e eficiente.

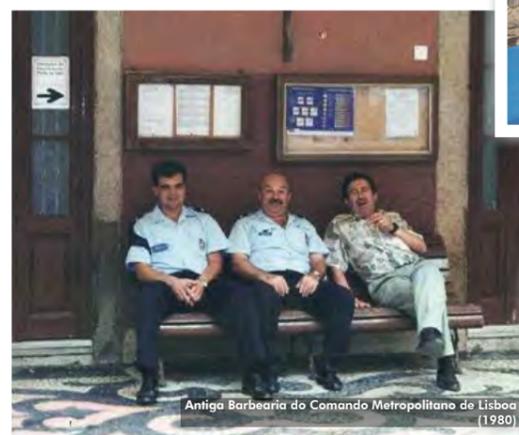
A relevância do Montepio na vida dos polícias é reconhecida por toda a comunidade policial. O Comando Metropolitano de Lisboa, aquando da cerimónia do 157.º aniversário, a 20 de novembro de 2024, reconheceu-o com a atribuição da Medalha de Mérito e Valor Policial da PSP, Grau Ouro. Uma distinção concedida ao Montepio da PSP por Sua Excelência, o Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública.

Esta nobre distinção, recebida num momento em que celebramos o Centenário do Montepio (1927-2027) tem, neste contexto, um significado e um simbolismo da maior importância na nossa história, no papel determinante de cada

APOIO SOCIAL NA PSP

um de nós, em todos os momentos, sendo um sinal claro de que vale sempre a pena acreditar, fazer sempre o melhor que sabemos e podemos, numa causa e num projeto que, além do seu papel profundamente determinante na qualidade de vida de largas centenas de polícias e suas famílias, será sempre muito reconhecido pelo seu prestígio e credibilidade resultantes do nosso esforço individual e coletivo e, sobretudo, do nosso sentido de responsabilidade, de que esta distinção é bem o exemplo.

Num quadro em que se celebra o centenário, a missão e o sentido de responsabilidade do Montepio da PSP de Lisboa, de destacar a criação, em 2023, do seu Centro de Arquivo, Documentação e Informação – Espaço Memória, com o objetivo em organizar, preservar, divulgar e disponibilizar o seu acervo documental, bibliográfico e museológico. Aprofundar o conhecimento sobre a história do Montepio é reconhecer o caminho a trilhar para o futuro, valorizar a sua memória, reforçar e consolidar a visão que o anima e, com isso, projectar, de forma sustentada e convicta, o seu futuro.



MUP
MUSEU DA POLÍCIA
POLICE MUSEUM



Instagram: museu_dapolícia



AJUDE-NOS A ESCREVER A HISTÓRIA DA PSP.

PARTILHE AS SUAS MEMÓRIAS, OBJETOS E DOCUMENTOS!

Rua Capelo, nº 15, Lisboa, Portugal | 21 811 1071 | museu@psp.pt

POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA



2024 ↗



Medalha de Mérito e Valor Policial
da Polícia de Segurança Pública
Grau Ouro
20/11/2024

2000 ↘



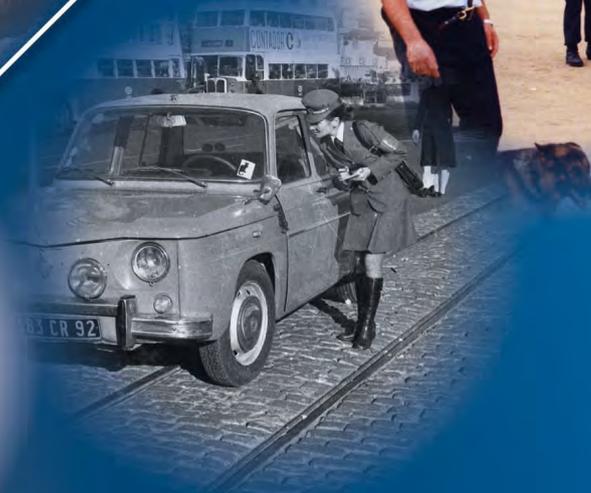
1980 ↘



1950 ↘



1927 ↘



Comandante João Maria Ferreira do Amaral
Fundador do Montepio da PSP

De Associados Para Associados

100 ANOS
de Ação Social
1927 2027